



Diagnóstico da Conectividade das Redes Estadual e Municipais de Ensino do Estado de Goiás.

Equipe: Héli da de Fátima Gontijo (TCE/GO)

Marcela Mendonça Leão Jardim (TCE/GO)

Roberto de Carvalho Coutinho (TCM/GO)

Goiânia / GO
Novembro 2020



Article



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. RESULTADOS	4
2.1 Conectividade dos alunos nas redes municipais.....	4
2.2 Conectividade dos alunos da rede estadual de ensino	7
3. CONCLUSÃO	15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estratégias utilizadas para oferecer atividades pedagógicas não presenciais	5
Gráfico 2 - Principais dificuldades nesse processo	5
Gráfico 3 - Dificuldades de conectividade - Alunos e/ou Professores	6
Gráfico 4 - Dificuldades de conectividade - Alunos e Professores	7
Gráfico 5 - Alunos sem acesso à internet - Rede Estadual de Ensino - Agosto 2020	9
Gráfico 6 - Alunos sem acesso à internet - Rede Estadual de Ensino - Setembro 2020.....	10
Gráfico 7 - Alunos sem acesso à internet - Rede Estadual de Ensino - Outubro 2020.....	12
Gráfico 8 - Variação dos Municípios de Agosto a Outubro 2020	13

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos Municípios por Faixa Percentual de Alunos sem Acesso à Internet em Agosto de 2020	9
Quadro 2 - Descrição dos Municípios por Faixa Percentual de Alunos sem Acesso à Internet em Setembro de 2020	11
Quadro 3 - Descrição dos Municípios por Faixa Percentual de Alunos sem Acesso à Internet em Outubro de 2020.....	13

1. INTRODUÇÃO

Este diagnóstico tem o objetivo de apresentar dados sobre a conectividade dos alunos da rede estadual e das redes municipais de ensino do Estado de Goiás que poderão ser utilizados para direcionar as ações do GAEPE/GO, no sentido de contribuir com a mitigação dos efeitos da pandemia na educação.

A pandemia do novo coronavírus transformou o processo educacional, e foi preciso reinventar a maneira de ensinar e a conectividade foi uma aliada para que os professores continuassem seus trabalhos e alunos continuassem seu aprendizado.

Nesse período de isolamento social, as redes de ensino se depararam com inúmeros desafios sobre a viabilização do processo remoto de escolarização, sendo um dos principais desafios o acesso a dispositivos (computador, *smartphone*, *tablets*, etc.) e o acesso à internet de qualidade.

2. RESULTADOS

2.1 Conectividade dos alunos nas redes municipais

Nas redes municipais de ensino, foi realizada pesquisa pelo Gabinete de Enfrentamento aos Efeitos da Pandemia na Educação Pública GAEPE/GO para apurar as principais dificuldades enfrentadas pelo setor educacional nos municípios goianos nesse período em que as escolas permanecem fechadas. Dentre os 246 Municípios do Estado de Goiás, foram obtidas 167 respostas das Secretarias Municipais de Educação e 119 respostas dos 131 Conselhos Municipais de Educação por meio de resposta a amplo questionário, o que representa 68% e 91% dos totais respectivamente.

Em relação à disponibilização das atividades presenciais, a pesquisa constatou que 99% das redes municipais de ensino estão disponibilizando atividades pedagógicas não presenciais aos estudantes.

Sobre as estratégias mais utilizadas para oferecer atividades pedagógicas não presenciais, a maioria das respostas das Secretarias Municipais de Educação indicou o uso de materiais impressos, vídeo aulas, redes sociais e as plataformas online que são amplamente utilizadas, demonstrando que: 97% utilizam materiais impressos, 84% vídeos aulas e 82% redes sociais. As respostas dos Conselhos Municipais de Educação apresentaram percentual idêntico em relação a material impresso 97%, e muito aproximado para as redes sociais 84% e vídeo aulas 82%, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

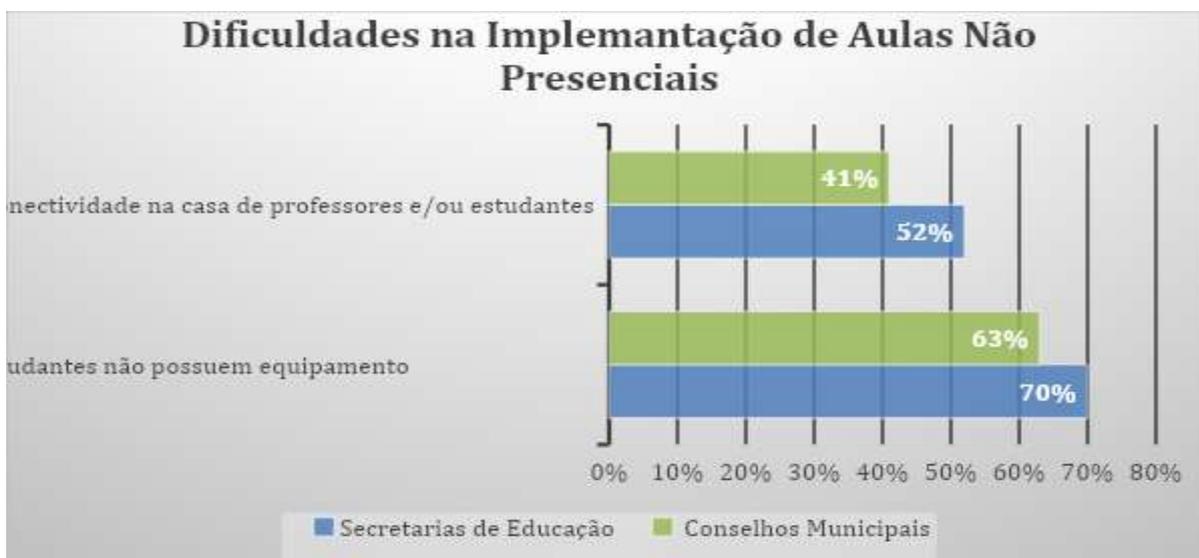
Gráfico 1 - Estratégias utilizadas para oferecer atividades pedagógicas não presenciais



Fonte: Pesquisa GAEPE/GO

Outro ponto abordado na pesquisa destaca as principais dificuldades identificadas no processo do REANP (Regime Especial de Aulas Não Presenciais), sendo que 70% das Secretarias Municipais de Educação apontaram insuficiência de equipamentos para alunos e professores, e 52% apresentaram baixa ou nenhuma conectividade na casa de professores e/ou de estudantes. Neste seguimento, na pesquisa direcionada aos Conselhos Municipais, 63% responderam a falta de equipamentos para professores e estudantes e 41% a baixa ou nenhuma conectividade na casa de professores e/ou estudantes.

Gráfico 2 - Principais dificuldades nesse processo



Fonte: Pesquisa GAEPE/GO

Diante desse cenário, e considerando a necessidade de conhecer os resultados sobre a baixa ou nenhuma conectividade separando os alunos dos professores obtidos na pesquisa

anteriormente realizada, foi aplicado uma nova pesquisa com uma pequena amostragem em 17.09.2020 (via telefone).

A referida pesquisa foi direcionada aos gestores de educação municipais e/ou representantes das secretarias municipais de educação nos municípios de pequeno e médio porte (até 10 mil habitantes e entre 10.000 e 50.000 habitantes) sobre o acesso dos professores e alunos à internet, sendo um de cada faixa e em cada uma das 10 regiões de planejamento utilizadas pelo Instituto Mauro Borges (IMB), totalizando 20 municípios entre os que declararam que tinham problemas de baixa ou nenhuma conectividade de professores e/ou alunos. Com o uso deste critério foram selecionados: Amarinópolis, Aragarças, Aragoiânia, Ceres, Corumbá de Goiás, Crixás, Edealina, Flores de Goiás, Gameleira de Goiás, Ipameri, Itaberaí, Itarumã, Jesópolis, Matrinchã, Nerópolis, Santa Terezinha de Goiás, São Simão, Teresina de Goiás, Trombas e Vila Boa.

Foram entrevistadas as 20 Secretarias Municipais de Educação e os resultados da pesquisa apontaram problemas de conectividade dos alunos e professores nas suas respectivas redes de ensino. Foi possível constatar que em relação aos professores, 60% dos municípios entrevistados, ou seja, 12 municípios apresentam dificuldades de acesso às atividades remotas por parte dos professores, e dentre os maiores entraves relacionados estão: velocidade da internet (90%), equipamentos/computadores (60%) e acesso à internet (35%).

Em relação à conectividade dos alunos, todos os 20 municípios responderam que identificaram dificuldades de acesso às atividades remotas por parte dos alunos, dentre elas velocidade da internet, falta de equipamentos e computadores e acesso à internet, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Dificuldades de conectividades - Alunos e Professores

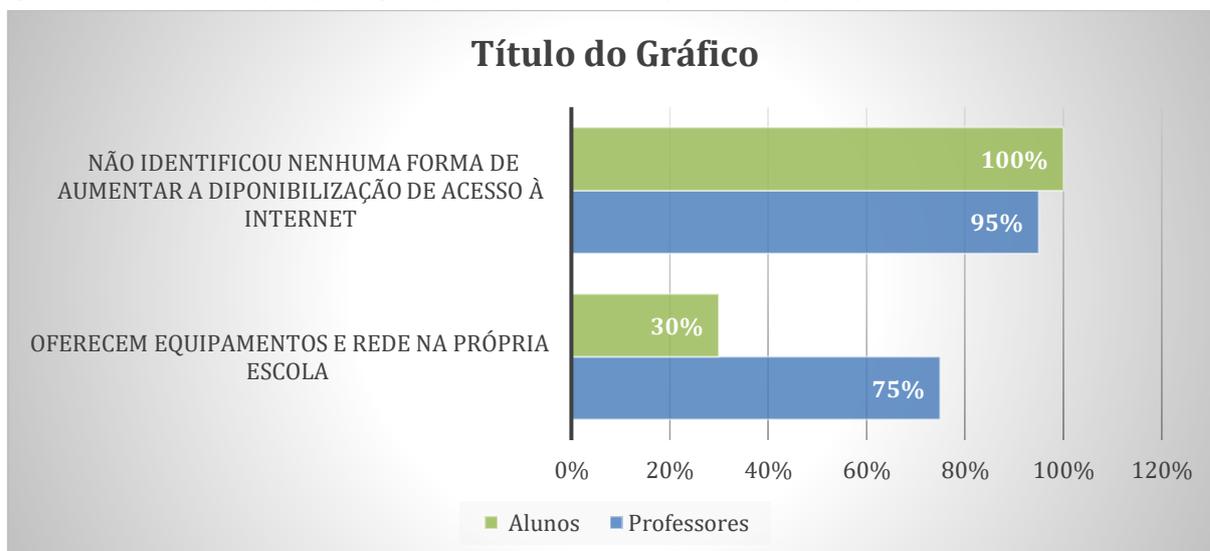


Fonte: Pesquisa GAEPE/GO 17.09.2020

Vale ressaltar que esta pesquisa demonstrou que a problemática da falta de acesso à internet e de equipamentos é mais evidente para os alunos do que para os professores conforme demonstrado no gráfico acima.

Em relação às ações declaradas pelos municípios no sentido de contribuir para mitigar o problema constatado, no caso dos professores observou-se que 75% dos municípios pesquisados estão oferecendo acesso a equipamentos e rede na própria escola, contudo 95% dos municípios não identificou nenhuma forma de aumentar a conectividade neste período. No tocante aos alunos, apenas 30% dos municípios pesquisados estão oferecendo acesso a equipamentos e rede para o ensino presencial na própria escola e 100%, ou seja, 20 municípios responderam que não identificaram nenhuma forma de aumentar a disponibilização de acesso à internet para realização das atividades remotas.

Gráfico 4 - Dificuldades de Conectividade - Alunos e Professores



Fonte: Pesquisa GAEPE/GO 17.09.2020

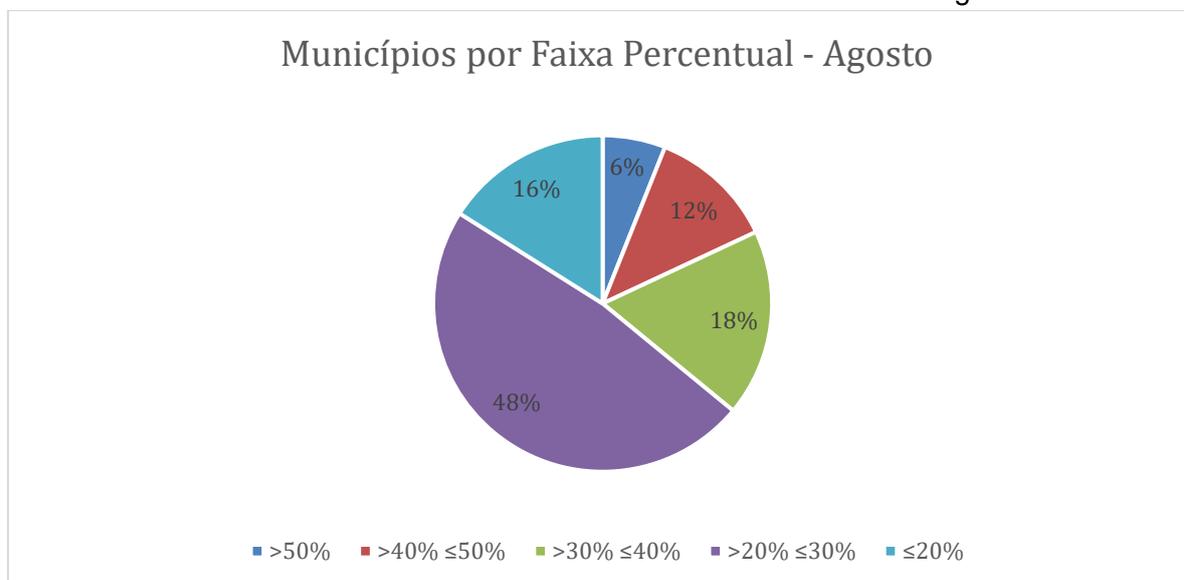
2.2 Conectividade dos alunos da rede estadual de ensino

A Secretaria de Estado da Educação em reunião do GAEPE/GO (julho/2020), informou que criou um Painel de Monitoramento para acompanhar o processo de implementação das aulas não presenciais, o REANP. A plataforma permite acompanhar a frequência dos estudantes durante o regime especial de aulas não presenciais, verificar aqueles que estão sem acesso à Internet, a distribuição de materiais impressos, bem como acompanhar o quantitativo de alunos ausentes.

Na ocasião, foi apresentado pela Superintendência de Organização e Atendimento Educacional da Seduc os dados referentes à conectividade dos alunos da rede estadual de ensino, no qual foi exposto o quantitativo de alunos sem acesso à internet nos meses de maio e junho de 2020, conforme demonstrado abaixo (Figura 1).

Mês de Agosto de 2020

Gráfico 5 - Alunos sem acesso à internet - Rede Estadual de Ensino - Agosto 2020



Fonte: Elaboração própria – dados fornecidos Seduc

Na análise do mês de agosto, 16% (8) dos municípios apresentam percentual de alunos sem acesso à internet menor que 20%; 48% (24) apresentam percentual entre 20% e 30%, 18% (9) dos municípios ficaram entre 30% e 40%, 12% dos municípios (6) entre 40% e 50%; e 6% (3) apresentaram percentual superior a 50%. Nos municípios de Teresina de Goiás 84,47% dos alunos estavam sem acesso à internet, seguido por Sítio D' Abadia com 52,81% e Urutaí com 50,87%.

No quadro abaixo apresenta-se a descrição dos municípios, por faixa percentual, de alunos sem acesso à internet, no mês de agosto de 2020.

Quadro 1- Descrição dos Municípios por Faixa Percentual de Alunos Sem Acesso à Internet em Agosto de 2020

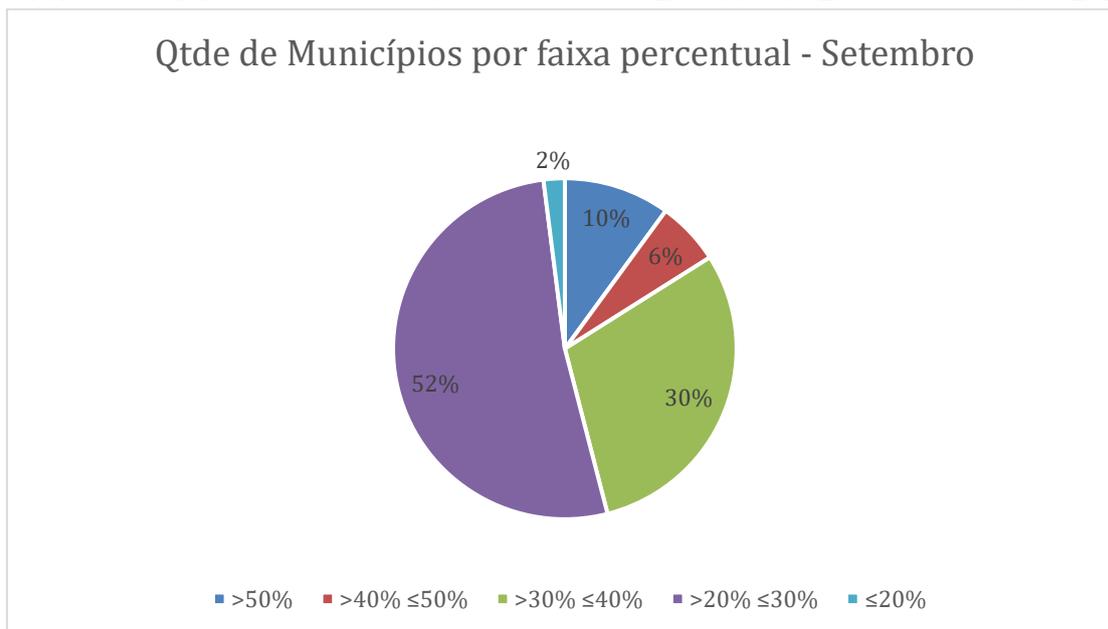
Municípios	Faixa percentual de conectividade	% da amostra dos municípios analisados
Teresina de Goiás, Sítio d Abadia e Urutaí.	>50%	6%
Monte Alegre de Goiás, Orizona, São Domingos, Mairipotaba e Iaciara.	>40% ≤50%	12%
Mambaí, Alvorada do Norte, Paranaíguara, Goiandira, São Miguel do Passa Quatro, Corumbá de Goiás, Cristianópolis.	>30% ≤40%	18%
Campinaçu, Gameleira de Goiás, Aporé, Vila Propício, Diorama, Santa Rita do Araguaia, Israelândia, Minaçu, Corumbaíba, Niquelândia, Adelândia, Pirenópolis,	>20% ≤30%	48%

Simolândia, Santa Rita do Novo destino, Alexânia, Anhanguera, Americano do Brasil, Amarinópolis, Formosa, Nova Roma, Barro Alto, Baliza e Morro Agudo de Goiás.		
Cavalcante, Arenópolis, Nova Aurora, Rialma, Silvânia, Ouvidor, Itaguari, Cabeceiras.	≤20%	16%

Fonte: Elaboração própria – dados fornecidos Seduc

Mês de Setembro de 2020

Gráfico 6 - Alunos sem acesso à internet - Rede Estadual de Ensino - Setembro 2020



Fonte: Elaboração própria – dados fornecidos Seduc

No mês de setembro, considerando o percentual de alunos sem acesso à internet, apenas 2% (1) apresenta percentual de alunos sem acesso à internet menor que 20%, 52 % (26) apresentam percentual entre 20% e 30%, 30% (15) municípios ficaram entre 30% e 40%, 6% (3) entre 40% e 50% e 5 apresentaram percentual superior a 50%.

Nota-se que o número de municípios com percentual superior a 50% aumentou de 3 (em agosto) para 5. Nesse ponto, cabe destacar que o município de Teresina de Goiás novamente apresentou o pior índice de conectividade, com 84,47% dos alunos sem acesso à internet. O município de Santa Rosa de Goiás apresentou o segundo pior índice (64,81%), vale ressaltar que não havia dados do município no mês de agosto.

O município de Monte Alegre de Goiás apresentou o terceiro pior índice (60,70%), destaca-se que este município havia apresentado percentual de alunos sem internet de 46,95% no mês de agosto, ou seja, houve um aumento considerável. Os outros dois municípios com percentual superior a 50% são Sítio D'Abadia (53,14%) e Urutaí (50,97%), ambos apresentaram o percentual similar ao do mês de agosto.

Segue quadro com descrição dos municípios, por faixa percentual, de alunos sem acesso à internet, no mês de setembro de 2020.

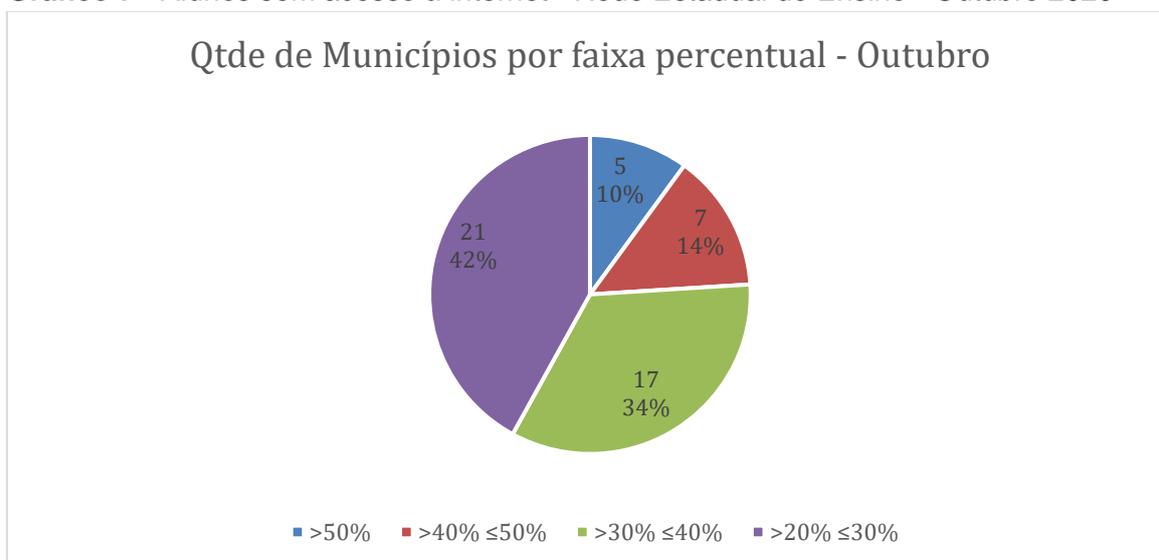
Quadro 2 - Descrição dos Municípios por Faixa Percentual de Alunos sem Acesso à Internet em Setembro de 2020

Municípios	Faixa percentual de conectividade	% da amostra dos municípios analisados
Teresina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, Sítio D' Abadia, Monte Alegre de Goiás, Urutaí.	>50%	10%
Orizona, Goiandira e Mambaí	>40% ≤50%	6%
São João da Paraúna, São Miguel do Passa Quatro, São Simão, São Domingos, Itarumã, Trombas, Alvorada do Norte, Iaciara, Corumbá de Goiás, Estrela do Norte, Diorama, Buriti Alegre, Novo Planalto, Buritinópolis, Formoso.	>30% ≤40%	30%
Aporé, Novo Gama, Cocalzinho de Goiás, Campinaçu, Simolândia, Nova Roma, Arenópolis, Israelândia, Alexânia, Santa Cruz de Goiás, Itajá, Jesúpolis, Pires do Rio, Adelândia, Gameleira de Goiás, Minaçu, Divinópolis de Goiás, Americano do Brasil, Guarani de Goiás, Britânia, Posse, Guapó, Caturaí, Petrolina de Goiás, Baliza e Santo Antônio do Descoberto.	>20% ≤30%	52%
Araçu	≤20%	2%

Fonte: Elaboração própria – dados fornecidos Seduc

Mês de Outubro de 2020

Gráfico 7 - Alunos sem acesso à internet - Rede Estadual de Ensino - Outubro 2020



Fonte: Elaboração própria – dados fornecidos Seduc

No mês de outubro, 42% (21) municípios apresentam percentual de alunos sem acesso à internet menor entre 20% e 30%, 34% (17) apresentam percentual entre 30% e 40%, 14% (7) municípios ficaram entre 40% e 50% e 10% (5) apresentaram percentual superior a 50%.

A respeito dos municípios com percentual acima de 50%, cabem algumas observações:

- Não constam dados do município de Teresina de Goiás, que apresentou 84,47% de alunos sem acesso à internet nos meses de agosto e setembro;
- Também não constam dados dos municípios de Santa Rosa de Goiás e Monte Alegre de Goiás, que apresentaram 64,81% e 60,70%, respectivamente, de alunos sem acesso à internet em setembro;
- O município de Mairipotaba apresentou o maior índice de alunos sem acesso à internet (63,83%), um aumento considerável em relação a agosto (41,28%), não há dados do município para o mês de setembro;
- Outro município com baixo índice de conectividade foi Amaralina 59,18%, não há dados dos municípios para os meses de agosto e setembro;
- O município de Orizona que apresentou 56,65% de alunos sem acesso à internet, mostrou aumento do percentual ao longo dos meses analisados, com 43,05% em agosto, 47,02% em setembro e 56,65% em outubro;
- Os outros dois municípios com percentual superior a 50% são Sítio D'Abadia (53,14%) e Urutaí (50,97%), ambos apresentaram percentuais similares nos meses de agosto e setembro.
- A quantidade de municípios com percentual acima de 30% aumentou entre agosto e outubro.

O quadro abaixo traz a descrição dos municípios, por faixa percentual, de alunos sem acesso à internet, no mês de outubro de 2020.

Quadro 3 - Descrição dos Municípios por Faixa Percentual de Alunos Sem Acesso à Internet em Outubro de 2020

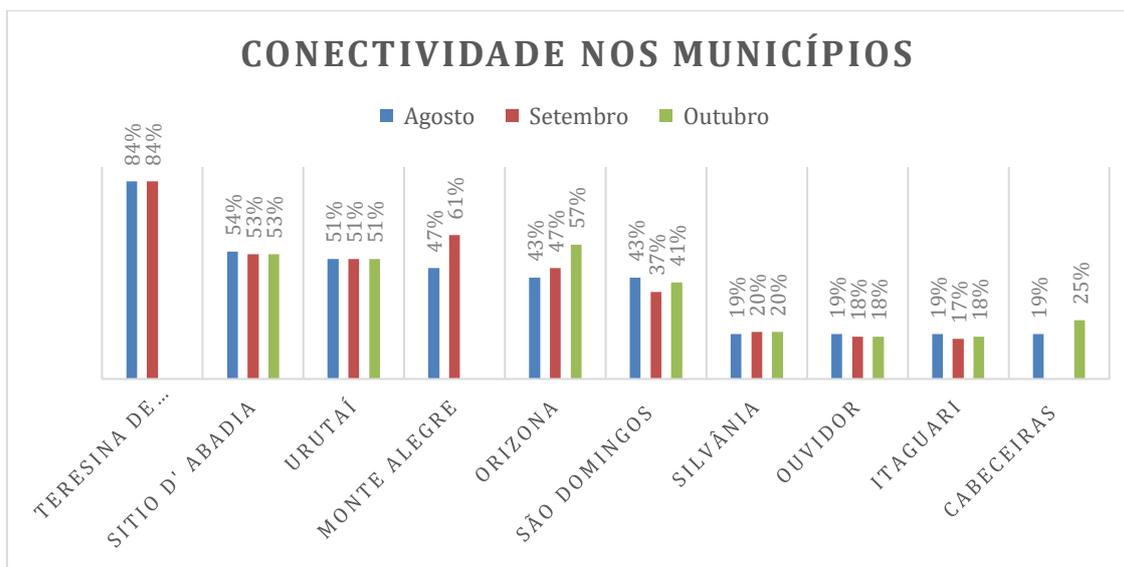
Municípios	Faixa percentual de conectividade	% da amostra dos municípios analisados
Maioripotaba, Amaralina, Orizona, Sítio D' Abadia, Urutaí.	>50%	10%
Diorama, São Miguel do Passa Quatro, Água Fria de Goiás, Goiandira, Buriti Alegre, Novo Planalto e São Domingos.	>40% ≤50%	14%
São João da Paraúna, Iaciara, Rubiataba, Santa Rita do Araguaia, Mambaí, Corumbá de Goiás, Aporé, Estrela do Norte, Posse, Nova Aurora, Pires do Rio, Nova Roma, Jaupaci, Alvorada do Norte, Guarani de Goiás, Minaçu e Israelândia.	>30% ≤40%	34%
Jesúpolis, Cristianópolis, Formoso, Ananguera, Buritinópolis, Campinaçu, Montividiu do Norte, Gameleira de Goiás, Inhumas, Arenópolis, Itajá, Porangatu, Cromínia, Cabeceiras, Adelândia, Avelinópolis, Formosa, Americano do Brasil, Hidrolina, Simolândia e Valparaíso de Goiás.	>20% ≤30%	42%

Fonte: Elaboração própria – dados fornecidos Seduc

Diante do cenário apresentado percebe-se que o quantitativo de alunos sem acessibilidade virtual é muito elevado, o que evidencia o não atingimento da equidade na disponibilização das atividades pedagógicas, nem a garantia do acesso à educação.

Na representação abaixo observa-se a variação do percentual de conectividade no período de agosto a outubro de 2020 nos municípios de Teresina de Goiás, Sítio D' Abadia, Urutaí e Monte Alegre, que apresentaram percentual de alunos sem acesso à internet superior a 50%, e nos municípios de Silvânia, Ouidor e Itaguari com percentual igual ou inferior 20%, dos alunos sem acesso à internet.

Gráfico 8 - Variação dos Municípios de Agosto a Outubro 2020



Fonte: Elaboração própria – dados fornecidos Seduc

Por meio de informações prestadas à equipe de fiscalização da Área I – Educação, do Tribunal de Contas do Estado, do total de 510.124 estudantes da rede estadual de ensino, 102.114, ou seja, 20% estão sem acesso ou possuem apenas acesso parcial à internet.

Nesse sentido, cabe destacar que a não participação dos alunos nas aulas remotas por falta de acessibilidade virtual pode provocar um aumento do abandono e da evasão escolar especialmente dos alunos em condição de maior vulnerabilidade socioeconômica. De acordo com informações e documentos encaminhados pela Secretaria, e considerando que a rede estadual conta hoje com um total de 510.000 mil alunos aproximadamente, foi possível evidenciar que cerca de 1,4% dos estudantes abandonaram os estudos no período de abril a agosto de 2020. Cabe destacar que são mais de 7 mil jovens e crianças que desistiram da escola (7.097), em um período de apenas 5 meses.

A respeito do número de alunos da rede estadual sem acessibilidade virtual no segundo semestre a Superintendência de Organização e Atendimento Educacional informou que esse aumento ocorreu, em virtude do critério adotado na coleta de dados, bem como da forma de disponibilização dos mesmos.

Para os resultados referentes aos meses de maio e junho de 2020 adotou-se o critério, média de alunos sem nenhum acesso à internet por Coordenação Regional de Educação. Desta maneira, quando os dados são disponibilizados por Regional ele carrega a média de todas as escolas daquela regional, logo não evidencia quais escolas e/ou cidades apresentam um grande número de alunos sem conectividade.

Para os números apresentados nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020 ocorreu uma mudança no método de seleção, adotou-se então número de alunos sem acesso à internet e alunos com baixa conectividade de acesso à internet por município. Assim sendo os dados disponibilizados traduziu um número mais condizente com a realidade das escolas estaduais de cada município.

A partir dessa nova forma de apresentação dos resultados restou evidenciado a necessidade de promover ações efetivas que possibilitem a ampliação de políticas de acesso à internet e a computadores aos alunos da rede estadual de ensino.

Em relação às ações da Secretaria de Educação no sentido de contribuir para o aumento da acessibilidade virtual dos estudantes da rede estadual de ensino no período de pandemia, a Superintendente de Organização e Atendimento Educacional informou em reunião do GAEPE/GO (nov/2020) que há um processo em andamento da Internet Patrocinada – nesse projeto os alunos poderão acessar o App NetEscola, sem que seja debitado do seu pacote de dados, e essa conta será paga pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás; a criação de e-mails institucionais para os alunos, onde serão disponibilizados gratuitamente no próprio e-mail as ferramentas do Office365 que inclui Word, Excel, PowerPoint, OneNote e o Microsoft Teams, além de outras ferramentas que podem auxiliá-los nos estudos remotamente; e a distribuição de 1.136 smartphones aos alunos das Regionais de Educação que apresentam os maiores índices de estudantes sem acesso à internet. Os estudantes beneficiados com os smartphones receberam também chips 4G disponíveis gratuitamente, por 90 dias, por meio da parceria com uma empresa especializada em internet das coisas.

3. CONCLUSÃO

Ante ao exposto, este diagnóstico buscou retratar a partir das pesquisas realizadas questões importantes a respeito da acessibilidade virtual dos alunos das redes estadual e municipais de ensino do Estado de Goiás, durante esse período de distanciamento social e fechamento das escolas.

A falta de acessibilidade virtual dos alunos pode comprometer o acesso aos conteúdos pedagógicos criando lacunas no aprendizado. Garantir a equidade de acesso é fundamental para permitir a continuidade do processo ensino aprendizagem nessa transformação de estudo presencial para ensino remoto emergencial, o que leva à necessidade de adoção de medidas por parte de instâncias de governo visando a garantia dos direitos de crianças e adolescentes à educação.

Dessa forma, os resultados apresentados nesse diagnóstico poderão ser utilizados para subsidiar futuras ações do GAEPE/GO, no sentido de contribuir para a busca da qualidade da educação pública.